

In Memoriam Jorge Costa Ilustrador de Arqueologia 1945-2012

Jorge Jesus Domingos Costa nasceu em 30 de Junho de 1945, no concelho de Palmela, freguesia do Pinhal Novo. O seu pai, Casimiro Domingos Costa, natural de Carvalhinho da Moita, e sua mãe Virgínia de Jesus, natural de Beja, conheceram-se por intermédio do avô materno de Jorge Costa pois tinham em comum a profissão, ligada aos caminhos-de-ferro.

Jorge Costa frequentou o Curso Geral de Comércio em Setúbal e realizou diversas formações complementares.

Desde muito cedo revelou apetência para as artes. Participou em vários trabalhos de cenografia e publicidade (cinemas: Monumental, Tivoli, São Jorge, Éden, Condes, Politeama, Roma, Alfa, Londres, Quarteto, Satélite; teatros: Monumental, Trindade, São Luís e Maria Matos); trabalhou também como decorador de interiores, em Lisboa, Estoril e Porto, decorando montras, casas particulares e hotéis (Jerónimo Martins, Lanidor – Lisboa –, Elarca, Loja das Meias, Tabaqueira, Casa José Alexandre, Adega do Teixeira, Solar do Vinho do Porto, Casino Estoril, Hotel Sheraton, Hotel Tivoli, Hotel Ritz, Hotel Palace, Casa do Leão etc...).

Entre 1973 e 1974 colaborou na montagem do Museu do Traje em Lisboa e foi nesta mesma época que a Doutora Joaquina Soares (Directora do MAEDS), reconhecendo o excelente trabalho realizado no Museu do Traje, o convida a colaborar com o MAEDS, na montagem das salas de Arqueologia.

Em 1979 entrou para o quadro do MAEDS, onde continuou, até ao seu falecimento, responsável pelo desenho arqueológico e pela montagem de exposições temporárias; a par desta função foi desenvolvendo o trabalho gráfico de publicitação dos



Fig. 1 - Jorge Costa trabalhando no seu ateliê, no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS). Anos 70.

Fig. 2 - Depósito votivo de Garvão, 1982. Plano da C.3b/5b. Desenho de Jorge Costa.





Fig. 3 - Jorge Costa no seu posto habitual de trabalho. MAEDS, 2000.

Fig. 4 - Jorge Costa em trabalho de campo na Ponta da Passadeira, Barreiro, 1999.

Fig. 5 - Carro alegórico do carnaval do Pinhal Novo, desenhado por Jorge Costa, onde também participou como figurante (personagem principal).

eventos realizados pelo MAEDS. Por esta altura, Jorge Costa dominava o desenho técnico, que viria a desenvolver na especialidade de ilustração arqueológica. Inicialmente fez uma intensa formação na área acima referida, orientado pelos arqueólogos Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares, tornando-se, em Portugal, um dos primeiros ilustradores de arqueologia profissionalizado.

Durante os 30 anos de intenso trabalho no MAEDS, Jorge Costa participou como desenhador de arqueologia em mais de cinquenta intervenções arqueológicas (entre outras: subsolo da área urbana de Setúbal; castro de Chibanes – Palmela; povoado da Ponta da Passadeira – Barreiro; depósito votivo de Garvão; fortificação calcólica do Monte da Tumba – Torrão; Castelo de Alcácer do Sal; povoado da Idade do Bronze final de Pontes de Marchil – Faro; povoado neolítico de Vale Pincel – Sines; povoado neolítico de Salema – Santiago do Cacém; sepultura proto-megalítica do Marco Branco – Santiago do Cacém; sepultura megalítica da Palhota - Santiago do Cacém, etc.)

Colaborou também com desenhos de materiais arqueológicos em numerosas publicações, nomeadamente: "Setúbal Arqueológica", vols. II a XIII; "Musa: Museus, Arqueologia e Outros Patrimónios", vols. I a III; "O Arqueólogo Português"; "Pré-história da Área de Sines", "Ilha do Pessegueiro. Porto Romano da Costa Alentejana", "Os Hipogeus da Quinta do Anjo e as Economias do Simbólico", "Património Arqueológico do Distrito de Setúbal", "Arqueologia da Arrábida".

A par da sua vida profissional, Jorge Costa desenvolveu várias actividades lúdicas na sua comunidade de residência (Pinhal Novo), participando no Movimento Associativo e colaborando na organização do Carnaval. Outra das suas paixões foi a música erudita, executando órgão em sessões públicas.

Faleceu no Pinhal Novo em 19 de Dezembro de 2010.

Na Assembleia Municipal de Setúbal de 20 de Dezembro de 2010 foi aprovado um voto de pesar e a proposta de atribuição do seu nome a um arruamento da cidade de Setúbal.